

**COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DOS ASSENTADOS DO  
MUNICÍPIO DE TREMEMBÉ-SP - COOAAT: GESTÃO  
PARTICIPATIVA COMO TECNOLOGIA SOCIAL**

***Othoniel Francisco Godoy Mollica***

*Engenheiro Eletricista, Mestrando Área Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade - DTecS -  
pelo Instituto de Engenharia de Produção e Gestão (IEPG/UNIFEI):  
othoniemollica@gmail.com*

***Adilson da Silva Melo***

*Doutor Professor Adjunto II, Coordenador Adjunto do programa de pós-graduação  
Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade - DTecS - pelo Instituto de Engenharia de  
Produção e Gestão (IEPG/UNIFEI): prof.adilsonmello@gmail.com*

***Otávio Cândido da Silva Junior***

*Professor de Filosofia, Analista de Desenvolvimento Agrário na Fundação ITESP [2002-  
2012], Presidente da AFITESP [2009-2014] e Mestrando Área Desenvolvimento,  
Tecnologias e Sociedade – DTecS - pelo Instituto de Engenharia de Produção e Gestão  
(IEPG/UNIFEI): oivatoavlis@gmail.com*

**RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo geral apresentar um Estudo de Caso da Cooperativa Agropecuária dos Assentados do Município de Tremembé-SP – COOAAT, localizada na Região Metropolitana do Vale do Paraíba-SP. Constituída a partir da união de 40 agricultores familiares, residentes na antiga fazenda da PETROBRAS, destinada à Reforma Agrária desde 1996. Os procedimentos analíticos empregados nessa pesquisa científica assumem o Estudo de Caso, sendo a pesquisa de cunho qualitativa, e como forma de investigação os procedimentos observados pela História Oral. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados serão elementos básicos, no processo dessa pesquisa. A integração entre o conhecimento popular e experiência acadêmica serão evidenciados e formatados, de tal forma, a produzir conhecimento original à sociedade.

**Palavras Chaves:** Cooperativismo, Gestão Participativa, Tecnologia Social.

## **ABSTRAT**

This work has as objective generality to present a Study of Case of the Farming Cooperative of Seated of the City of Tremembé-SP - COOAAT, located in the Region the Metropolitan of the Valley of the Paraíba-SP. Constituted from the union of 40 familiar, resident agriculturists in the old farm of the PETROBRA'S, destined to the Agrarian Reformation since 1996. The used analytical procedures in this scientific research assume the Study of Case, being the qualitative research of matrix, and as inquiry form the procedures observed for Verbal History. The interpretation of the phenomena and the attribution of meanings will be basic elements, in the process of this research. The integration between the popular knowledge and academic experience will be evidenced and formatted, in such a way, to produce original knowledge to the society.

**Words Keys:** Cooperation, Self Management, Social Technology.

## **1. INTRODUÇÃO**

Este Projeto de Pesquisa de Mestrado tem como objetivo geral apresentar um estudo de caso da Cooperativa Agropecuária dos Assentados do Município de Tremembé-SP – COOAAT, localizada na Região Metropolitana do Vale do Paraíba-SP, na Estância Turística de Tremembé-SP. Constituída a partir da união de agricultores familiares do Assentamento Horto Tremembé, residentes na antiga fazenda da PETROBRAS, destinada à Reforma Agrária desde 1996, segundo dados sociais do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA, 2012).

Dos seus 1.200ha de extensão, apresenta-se parcelada em 100 lotes agrícolas, respectivamente um titular para cada lote, todos com registro no Programa Nacional da Agricultura Familiar- Pronaf, sob a Declaração de Aptidão ao Pronaf - DAP. Residem neste Assentamento entorno de 500 famílias, com grande concentração na faixa etária adulta. Estas famílias são compostas por adultos que exercem atividades agrícolas, são cadastradas na Previdência Social como Segurados Especiais, justamente por desenvolverem atividades em regime de economia familiar.

Fixam relação direta de trabalho com a terra, enquanto muitos jovens buscam várias oportunidades na vida urbana, dentre elas, o acesso aos estudos e novas perspectivas de vida. A COOAAT traz no seu histórico 16 anos de existência, em meio a grandes desafios para se firmar neste solo que ainda germinam discórdias, quando o tema é distribuição de terras para fins de Reforma Agrária. Conta com 30 cooperados, titulares de lotes, cada qual com sua Declaração de Aptidão ao Pronaf – DAP.

Observa-se então, um novo paradigma na rotina dessa cooperativa, o que pode ser traduzido como a constituição de uma tecnologia de gestão de cooperativas populares, que valoriza a participação direta dos cooperados na administração, menção à Gestão Participativa. Ainda dentro dessa concepção, (SCHNEIDER, 1991) enfatiza que os associados devem ser estimulados permanentemente através da educação, comunicação e oportunidades em participar. Cabe acrescentar a esses conceitos a condição da participação por meio do diálogo. Este elemento potencializa a capacidade criativa da organização, possibilitando ao grupo chegar à identificação de soluções de problemas que venham a promover a participação efetiva e, conseqüentemente, o desenvolvimento organizacional. Nesta percepção, será estudada a interação entre o conhecimento popular e o conhecimento científico, de tal forma a elucidar a Tecnologia Social presente na rotina dessa Cooperativa, diante da participação dos cooperados no processo administrativa, nas tomadas de decisões principalmente.

O Projeto de Pesquisa que se apresenta fundamentará a dissertação de Mestrado, tendo como propósito inicial a investigação da Gestão Participativa exercitada pela COOAAT. Daí então, diante de tecnologias que propiciam o acesso de cooperativas agropecuárias, que se encontram em estado de vulnerabilidade social, a participarem das Políticas Públicas e da Economia, então a Gestão Participativa da COOAAT será investigada à luz da Tecnologia Social. Quanto à etapa do planejamento científico, identificar-se-á a proposição de questionamentos. Buscar-se-á respondê-la por meio dessa pesquisa. Qual a relevância da Gestão Participativa na contemporaneidade, quando relacionada ao cotidiano da COOAAT? Na circunstância de sua existente, em que aspectos essa Gestão Participativa promove a existência da Tecnologia Social?

A pesquisa de campo empregará o Estudo de Caso, serão observados dados empíricos, o envolvimento dos cooperados no processo produtivo, os impactos sociais relevantes face à redução das desigualdades sociais.

A escrita desenvolver-se-á no afluir da História Oral, de tal maneira, a ressaltá-la como metodologia de pesquisa. A posterioridade manter-se-á na discussão das Tecnologias Sociais vivenciadas no ambiente de Organizações Socioprodutivas, como algo validado por

essa pesquisa e presente na Cooperativa Agropecuária dos Assentados do Município de Tremembé-SP – COOAAT.

## 2. PROBLEMATIZAÇÃO

Com relação à problematização, segundo (Gil, 2002) são apontadas cinco regras para a adequada formulação do problema. São elas: a) o problema deve ser formulado como uma pergunta; b) o problema deve ser delimitado a uma dimensão viável; c) o problema deve ter clareza; d) o problema deve ser preciso; e) o problema deve apresentar referências empíricas.

“...a formulação do problema de pesquisa não é um momento formal, senão o desenvolvimento progressivo de uma representação que não será, nem deverá ser perfeita, e que vai orientar o processo de organização inicial da pesquisa, o qual será suscetível de modificação no curso do processo.” (GONZÁLES REY, 2005)

As regras não são absolutamente rígidas e serão moldadas à especificidade do problema. Qual a relevância da Gestão Participativa na contemporaneidade, quando relacionada ao cotidiano da COOAAT? Na circunstância de sua existência, em que aspectos essa Gestão Participativa promove a existência da Tecnologia Social?

A pesquisa é um processo que deve começar com a incerteza e com o desafio, e não com o objetivo de verificar uma certeza definida *a priori*. O conhecimento *a priori*, não depende de nenhuma experiência sensível.

## 3. JUSTIFICATIVA

Buscam-se cada vez mais alternativas para garantir a sobrevivência das camadas mais atingidas da população. Dentre elas, cabe destacar a ampliação e o desenvolvimento de organizações populares, fundadas nos princípios da solidariedade, constituindo, assim, alternativas de trabalho e geração de renda para trabalhadores excluídos do mercado de trabalho formal ou informal.

Por falta de poder econômico, as populações excluídas não geram demanda capaz de estimular a oferta de soluções mercadológicas de ciência e tecnologia. Elas não possuem,

portanto, recursos econômicos suficientes para que suas necessidades impulsionem a produção tradicional de ciência e tecnologia.

A partir deste íterim, em que o Projeto versa sobre Organizações Socioprodutivas, especificamente um Estudo de Caso de uma Cooperativa de Produção Agropecuária, é que a investigação acadêmica se apresenta. A existência de alternativas para sobrevivência de grupos excluídos dos ditames do capitalismo, levando em consideração à prática da Gestão Participativa, presente na Cooperativa Agropecuária dos Assentados do Município de Tremembé-SP - COOAAT são elementos a serem pesquisados.

Para isso propõem-se a realização de uma ampla discussão sobre temas que alicerçam este Projeto de Pesquisa, e que por ora são difundidos nos meios de comunicação, como caminhos para soluções socioeconômicas. As condições sócio-políticas do Cooperativismo como instituição promotora de justiça social e econômica, quando correlacionada com práticas de Gestão Participativa, ampliam o horizonte dessa discussão. São a partir desses temas que o Projeto de Pesquisa se debruçará a ponto de evidenciá-los conceitualmente e contextualizando-os à realidade da COOAAT.

Nessa vertente ideológica e pragmática tem-se a interação com a Tecnologia Social, essa como promotora de soluções de relevante impacto socioeconômico, ora identificada no complexo território existencial de instituições, principalmente naquelas que mantém comportamento tradicionais como às cooperativas, ora no cotidiano de populações marginalizadas pelo sistema capitalista.

A tríade temática será matéria de estudo: Cooperativa de Produção Agrícola, Gestão Participativa e Tecnologia Social. Fatos que se apresentam no contexto do mercado globalizado fortalecem essa composição tridimensional.

Pela importante atuação nas áreas de segurança alimentar e redução da pobreza, a Organização das Nações Unidas (ONU) escolheu 2012 como o Ano Internacional das Cooperativas, em parceria com o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) e o Programa Mundial de Alimentos (PMA).<sup>1</sup>

Com o slogan “*Cooperativas constroem um mundo melhor*”, as três agências irão trabalhar em 2012 dando suporte ao segmento. Entre as ações programadas estão: auxiliar a formação de redes que permitam aos agricultores reunir ativos e competências para superar barreiras de mercado e outras limitações; e investir no diálogo com os governos e a

---

<sup>1</sup> Fonte de consulta: Revista Eletrônica Gazeta do Povo, acesso <http://www.gazetadopovo.com.br>

sociedade civil para a implementação de políticas que levem em consideração as necessidades de homens e mulheres no campo.

O apoio da ONU se deve ao grande destaque das cooperativas no seu trabalho social e no cenário econômico mundial. De acordo com a ONU, as cooperativas beneficiam diretamente o pequeno agricultor, ao aumentar seu poder de negociação e a capacidade de compartilhar recursos. Sua atuação no cenário econômico também merece evidência.

“ Em 2008, as 300 maiores cooperativas do mundo movimentaram cerca de um trilhão de dólares. No Brasil, as cooperativas foram responsáveis por 37,2% do PIB agrícola e de 5,4% do PIB nacional em 2009, garantindo cerca de 3,6 bilhões de dólares em exportações”. (REVISTA GAZETA do POVO, 2012).

Com a declaração da ONU, o cooperativismo está no centro da agenda de discussões de especialistas, governos e empresários ao longo deste ano.

Tão relevante à discussão sobre o cooperativismo, destaca-se tamanha importância como fato peculiar e inovador, à maneira de administração empregada pela COOAAT, no modelo da Gestão Participativa. Esse processo só tem a contribuir para com o desenvolvimento da cooperativa.

O nível de motivação, os interesses dos cooperados aumentam substancialmente e abre caminhos para a inovação, porque faz com que esses pensem como gerenciadores dos processos administrativos e produtivos, além de proporcionar bem-estar por se sentirem reconhecidos, dentre os aspectos ideológicos da participação das pessoas no processo decisório (BAUMAN, 2000).

Uma vez que, há indícios de que a Gestão Participativa é presente na COOAAT e contribui, salutarmente para soluções nas esferas da política, da economia e das questões sociais, doravante ocupará destaque como Tecnologia Social.

Por circunstâncias de ações quer sejam corporativas, quer sejam da sociedade de um modo geral, muito se tem divulgado das responsabilidades sociais quando da apresentação de produtos fabris, principalmente. Nessa discussão de práticas que incentivam modelos sustentáveis, situam-se as Tecnologias Sociais como mantenedora de soluções socioeconômicas e ambientais, para os excluídos socialmente, principalmente do sistema capitalista.

Os trabalhos do Prof. Dr. Renato Dagnino, professor da UNICAMP, se apresentam como fonte inspiradora para os estudos do marco conceitual das Tecnologias Sociais, ilustra também a presença dessa, tanto no contexto da comunidade, como no meio acadêmico. Tecnologias Sociais compreendem produtos, técnicas ou metodologias, reaplicáveis

desenvolvidas na interação com a comunidade e que representam efetivas soluções de transformação social. (DAGNINO, 2000).

Não se esgotando a somente uma fonte de pesquisa, outros pesquisadores e instituições fomentadoras de projetos sociais disseminam com responsabilidade os princípios dessa tecnologia, como exemplos a Fundação Banco do Brasil, o Instituto de Tecnologia Social (ITS)<sup>2</sup>, que mantém o Centro Brasileiro de Referência em Tecnologia Social (CBRTS). Em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia, a Rede de Tecnologia Social (RTS)<sup>3</sup> articula e integra um conjunto de instituições com o propósito de promover o desenvolvimento sustentável mediante a difusão e a reaplicação em escala de tecnologias sociais, fazem parte dessa rede, como exemplo a PETROBRAS e a Caixa Econômica Federal.

Esses são os indicadores que justificam e motivam à aplicação da pesquisa no contexto socioproductivo da COOAAT.

## **4. OBJETIVOS**

### **4.1 Objetivo Geral**

Mostrar que a Gestão Participativa presente na Cooperativa Agropecuária dos Assentados do Município de Tremembé-SP – COOAAT é propulsora de Tecnologia Social.

### **4.2 Objetivos Específicos**

- Inventariar documentalmente, as formas de gerir dos negócios praticados pela COOAAT, para que se possa identificar nesse processo administrativo a manifestação da Tecnologia Social;
- Compreender de que forma a Gestão Participativa se manifesta na dinâmica da COOAAT, como se interagem a produção, o controle e a comercialização dos produtos agrícolas;
- Demonstrar como a Tecnologia Social, existente na maneira de agir da COOAAT, contribui para o desenvolvimento socioproductivo dessa cooperativa.

---

<sup>2</sup> Fonte: <http://www.itsbrasil.org.br/cbrts>

<sup>3</sup> Fonte: <http://www.petrobras.com.br>

## 5. METODOLOGIA DA PESQUISA

“Caminhante, são tuas pegadas o caminho e nada mais; caminhante, não há caminho, se faz caminho ao andar”. (ÂNTONIO MACHADO, 1973)

A metodologia é entendida aqui como o conhecimento crítico dos caminhos do processo científico, indagando e questionando acerca de seus limites e possibilidades, segundo (DEMO, 1989). Não se trata, portanto, de uma discussão sobre técnicas qualitativas de pesquisa, mas sobre maneiras de se fazer ciência. É, pois, uma disciplina instrumental a serviço da pesquisa; nela, toda questão técnica implica uma discussão teórica.

Outra distinção importante, extraída do estudo dos Fundamentos Empíricos da Explicação Sociológica, (FLORESTAN FERNANDES, 1959), é a que se deve estabelecer entre, de um lado, métodos técnicos ou métodos de investigação — ou seja, processos pelos quais a realidade é investigada, ou ainda, “as manipulações analíticas através das quais o investigador procura assegurar para si condições vantajosas de observação dos fenômenos” — e, de outro, métodos lógicos, isto é, os processos de formação das inferências e de explicação da realidade, que Florestan chama de métodos de interpretação.

Um rápido olhar pela história da sociologia permite perceber que essa área do conhecimento foi sempre marcada pela necessidade de definir o objeto com clareza e precisão, bem como de compreender como se aplicam os fundamentos da ciência e os princípios do método científico no campo sociológico.

“Em todo o caso observam-se as características de uma unidade individual, como por exemplo, um sujeito, uma classe, uma escola, uma comunidade. O objetivo consiste em estudar profundamente e analisar intensivamente os fenômenos que constituem o ciclo vital da unidade, em vista a estabelecer generalizações sobre a população à qual pertence”. (BISQUERA, 1989)

O Projeto de Pesquisa desse Mestrado adota como método de investigação o Estudo de Caso. A observação é o método de investigação mais frequentemente utilizado, à base dos Estudos de Caso (BISQUERA, 1989). Trata-se da análise profunda de um sujeito considerado individualmente, pode-se estudar também, um grupo reduzido de sujeitos considerado globalmente.

Evidencia-se como um tipo de pesquisa que tem sempre um forte cunho descritivo. O pesquisador não pretende intervir sobre a situação, mas dá-la a conhecer tal como ela lhe surge. Destacam-se as seguintes características, segundo (RODRIGO, 2008):



- Os estudos de caso objetivam a descoberta: o investigador se manterá atento a novos elementos que poderão surgir, buscando novas respostas e novas indagações no desenvolvimento do seu trabalho.

- Os estudos de caso enfatizam a interpretação contextual: para melhor compreender a manifestação geral de um problema, deve-se relacionar as ações, os comportamentos e as interações das pessoas envolvidas com a problemática da situação a que estão ligadas.

- Os estudos de caso têm por objetivo retratar a realidade de forma completa e profunda: o pesquisador enfatiza a complexidade da situação procurando revelar a multiplicidade de fatos que a envolvem e a determinam.

- Os estudos de caso usam várias fontes de informação: o pesquisador recorre a uma variedade de dados, coletados em diferentes momentos, em situações variadas e com uma variedade de tipos de informantes.

A pesquisa qualitativa tem sido resgatada nas ciências sociais por se considerar que ela abarca uma relação inseparável entre o pensamento e a base material, entre a ação de homens e mulheres enquanto sujeitos históricos e as determinações que os condicionam, entre o mundo objetivo e a subjetividade dos sujeitos pesquisados. Esta forma de abordagem tem sido valorizada, uma vez que trabalha com o universo de significados, representações, crenças, valores, atitudes, aprofundando um lado não perceptível das relações sociais e permitindo a compreensão da realidade humana vivida socialmente.

Por isso, as metodologias qualitativas trazem uma contribuição significativa para as ciências sociais, pois se revelam particularmente eficazes em áreas exploratórias, especialmente em campos temáticos, onde inexitem fontes de informações acessíveis e organizadas. Também são indispensáveis para compreender fenômenos que se manifestam em longos intervalos de tempo – como o caso de trajetórias de mobilidade social ou mudanças geracionais – ou ainda manifestações sociais que, por sua abrangência, exigem a coleta exaustiva de dados padronizados. Além disso, desempenham importante papel na elaboração de hipóteses e construção de novas teorias (ALBERTI, 2007).

Novas perspectivas vêm se abrindo a partir das metodologias qualitativas, para se pensar novas abordagens teórico-metodológicas que contemplem as duas figuras da modernidade: razão e sujeito (TOURAINÉ, 1994), bem como para estabelecer uma relação entre os dois pilares da sociedade: ação e estrutura (GIDDENS, 1989).

A contribuição da pesquisa qualitativa, que é o enfoque desse Projeto de Pesquisa, estende-se desde as fronteiras da antropologia e da etnografia, passando pela

etnometodologia, a hermenêutica e diversas modalidades de estruturalismo, até as análises históricas comparadas, relatos orais, método biográfico e outras técnicas da história oral.

(MARTINELLI, 1999) ressalta três pontos que conferem importância à pesquisa qualitativa: o seu caráter inovador, como pesquisa que se insere na busca de significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências sociais; a sua dimensão política que, como construção coletiva, parte da realidade dos sujeitos e a eles retorna de forma crítica e criativa; e, por ser um exercício político, uma construção coletiva, a sua realização pela via da complementaridade, não da exclusão.

Além disso, ao contemplar a abordagem qualitativa para o objeto de investigação social, o pesquisador deve considerar que as pessoas envolvidas no processo de pesquisa são “sujeitos de estudo, pessoas em determinadas condições sociais, pertencentes a determinado grupo social ou classe com suas crenças, valores e significados” (MINAYO, 1993) e que esse objeto apresenta-se em permanente estado de transformação.

Parte-se então, para a compreensão de que a metodologia de uma pesquisa é o instrumento pelo qual a investigação do problema proposto seja viabilizada, a fim de que os objetivos desse Projeto de Pesquisa sejam atingidos.

“...considera-se que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode traduzido em números. Parte-se para uma investigação planejada, desenvolvida e redigida conforme normas metodológicas consagradas pela ciência.” (Gil, 2002).

Nessa percepção de como a metodologia se apresenta nesse Projeto de Pesquisa, lança-se para a constituição de um espaço social, propício a contribuir para a evolução das investigações.

“O Cenário de pesquisa é a apresentação da pesquisa por meio da criação de um clima de comunicação e de participação que facilita o envolvimento por parte das pessoas.” (GONZÁLES REY, 2005)

Por cenário de pesquisa entende-se como sendo a fundação de um espaço social que caracterize o desenvolvimento da pesquisa e que está orientado a promover o envolvimento dos participantes. É nesse processo de criação de tal cenário que as pessoas tomarão a decisão de participar da pesquisa, e o pesquisador ganhará confiança e se familiarizará com os participantes e com o contexto em que vai desenvolver a pesquisa.

Nenhuma decisão pessoal se produz sem interesse pessoal, sem um sentido envolvido na decisão. A construção do cenário de pesquisa tem por objetivo apresentar a pesquisa para

os sujeitos que dela vão participar, e sua função principal é envolver o sentido subjetivo dos que participam da pesquisa.

Para (GONZÁLES, 2005) a criação do cenário de pesquisa representa uma iniciativa do pesquisador que, em função da população e do problema a ser estudado, deve organizar o primeiro encontro com o grupo que deverá ser convertido em grupo de pesquisa. De acordo com (ALBERT, 2007) a escolha da seleção de entrevistados é tomada como unidade qualitativa, em função de sua relação com o tema estudado, seu papel estratégico, sua posição do grupo. Nesse Projeto de Pesquisa adotar-se-á essa concepção, quanto à escolha do número de entrevistados. A unidade qualitativa compor-se-á por determinadas características de pessoas, que atuam e transitam na rotina administrativa da Cooperativa Agropecuária dos Assentados do Município de Tremembé-SP - COOAAT.

“Pesquisa é a construção de conhecimento original de acordo com certas exigências científicas. Para que o estudo seja considerado científico deve-se obedecer aos critérios de coerência, consistência, originalidade e objetivação. É desejável que uma pesquisa científica preencha os seguintes requisitos: (a) a existência de uma pergunta que se deseja responder; (b) a elaboração de um conjunto de passos que permitam chegar à resposta e (c) a indicação do grau de confiabilidade na resposta obtida”. (GOLDEMBERG, 1999)

Para (GOLDEMBERG, 1999) observa-se oportuno, que o planejamento da pesquisa contemple categoricamente três fases iniciais, sendo elas;

(a) - Fase decisória: referente à escolha do tema, à definição e à delimitação do problema de pesquisa;

(b) - Fase construtiva: referente à construção de um plano de pesquisa e à execução da pesquisa propriamente dita e,

(c) - Fase redacional: referente à análise dos dados e informações obtidas na fase construtiva. É a organização das idéias de forma sistematizada visando à elaboração do relatório final.

## **5.1 Fundamentos epistemológicos da história oral**

“Gnosiologia, parte da Filosofia que estuda os limites da faculdade humana de conhecimento e os critérios que condicionam a validade dos nossos conhecimentos. Sinôn.: epistemologia”. (Aurélio B. H. Ferreira, 2012).

A filosofia nas suas diferentes etapas históricas tem pretendido “tomar consciência do método”... Hoje, a reflexão filosófica, por intermédio da epistemologia, vem dando importante contribuição ao estudo sobre os métodos científicos e, sem dúvida, essa contribuição é ainda mais necessária na atual fase de aprimoramento da pesquisa educacional em face dos riscos de tecnicismos (GAMBOA, 2002).

Para (LISBOA e GONÇALVES, 2007) a epistemologia possui uma função importante na pesquisa, pois estabelece as condições de objetividade dos conhecimentos científicos, dos modos de observação e experimentação. O método da história oral, em suas vertentes histórias de vida, narrativas, trajetórias de vida, requer o uso de fundamentos epistemológicos, isto é, o pesquisador deve orientar-se através de pressupostos que delimitam o entendimento sobre o uso dos procedimentos metodológicos em questão, que por sua vez definirão o caráter de investigação social, segundo

A epistemologia possui uma função importante na pesquisa, pois estabelece as condições de objetividade dos conhecimentos científicos, dos modos de observação e experimentação. (BOURDIEU, CHAMBOREDON e PASSERON, 1987) advertem que é necessário submeter à prática científica a uma reflexão sobre a ciência que está sendo construída. Tal tarefa, propriamente epistemológica, consiste em descobrir na prática científica mesma, ameaçada sem cessar pelo erro, as condições pelas quais se podem discernir o verdadeiro do falso, na passagem de um conhecimento menos verdadeiro para um mais verdadeiro.

Por sua vez (BRUYNE, HERMAN e SCHOUTHEETE, 1977) afirmam que a epistemologia fornece os instrumentos de questionamento dos princípios nas ciências, ou seja, indica regras às ciências sociais particulares, e ao adotá-las todo o pesquisador debruça-se sobre a “natureza dos fatos pesquisados”, a “natureza da explicação” e sobre a validade dos procedimentos científicos.

Os autores sugerem que a concepção e o desenvolvimento das ciências não adotem uma epistemologia fixista, que pretenda reger as ciências a partir de fora; propõem, ao contrário, uma epistemologia como reflexão, como vigilância interna da ciência sobre os seus procedimentos e resultados. Seria, de certa maneira, dizer que “... uma ciência das ciências é possível, ou seja, afirmar que um certo saber ligado à produção científica torna-se possível a partir da reflexão epistemológica” (BRUYNE, HERMAN e SCHOUTHEETE, 1977).

É necessário estabelecer uma ruptura com o real, desmontar as totalidades concretas e evidentes que se apresentam para a intuição do pesquisador para em seguida substituí-las pelo conjunto de critérios abstratos que as definem sociologicamente. É fundamental que o

pesquisador consiga estabelecer a necessária distância científica com o objeto pesquisado, no sentido de exercer o maior controle possível sobre os fatores que se contrapõem à busca da objetividade, são aspectos relevantes apontados por (BOURDIEU, CHAMBOREDON e PASSERON, 1987). Esta vigilância epistemológica é a condição de ruptura que se impõe entre o senso comum e o discurso científico. Durante a prática profissional, ou no decorrer do processo de observação em campo, o pesquisador tende a estabelecer uma relação com o seu objeto e, em se tratando de uma relação social, os dados geralmente se apresentam como configurações vivas, singulares, e demasiado humanas.

## 5.2 Métodos e procedimentos técnicos

Para esse Projeto de Pesquisa, as principais etapas que envolvem o emprego da história oral serão apontadas de forma sistêmica. “...como métodos lógicos, isto é, os processos de formação das inferências e de explicação da realidade, identificados como métodos de interpretação.” (FLORESTAN FERNANDES, 1959).

Previsto a elaboração de um roteiro de entrevista com vista a dar suporte a coleta dos depoimentos, tendo por base, as informações captadas a partir de fontes de pesquisas e seguindo a ordem apresentada.

1º ) Criação de um roteiro de perguntas elaboradas de acordo com a questão a ser investigadas, obedecendo a um fio condutor composto pelas categorias previamente definidas na fundamentação teórica;

2º ) Utilizar-se-á desde o início da pesquisa a ajuda do instrumento Diário de Campo, será empregado diuturnamente registrando impressões, dicas, orientações e informações que sejam passadas das mais diferentes formas, desde a fase inicial do trabalho, em contatos profissionais e informais;

3º) Elaboração da Ficha de Informante, onde constarão as informações pessoais, tais como Nome do Informante e Apelido, Data de Nascimento, Escolaridade, Profissão no presente e no Passado, Escolaridade dos Pais, Local de Residência e Observações Complementares;

4º) A Coleta de material será feita por gravador digital, câmara digital e levantamento documental;

5º) Transcrição dos relatos, serão mantidas no texto escrito todas as informações constantes da gravação: erros de gramática, entonação de voz, gírias, dúvidas titubeios, expressões coloquiais, gaguejos, silêncios, emoções, etc. Desenvolver-se-á um código de

sinais para indicar esses pontos, os quais serão relevantes para a análise posterior do relato oral.

6º) Organização dos Dados Coletados, os dados constantes das entrevistas ou depoimentos serão fichados por temas. Esses temas serão aqueles constantes do roteiro orientador acrescidos de outros, muitas vezes inesperados e originais, introduzidos pelos próprios informantes e incorporados ao roteiro inicial.

7º) Análise dos Dados Coletados, a análise final se fará por temas, comparando as informações e abordagens existentes anteriormente, resultantes da bibliografia, das leituras e dos contatos realizados com a versão fornecida pelos diferentes informantes entrevistados. Imagens fotográficas e Análise de documentos serão incorporados como dados, depois de analisados farão parte dessa comparação de dados empíricos. Nessa comparação aparecerão confirmações, negações, novos dados e novas maneiras de focar a realidade que deverão ser interpretados, tendo como pano de fundo o contexto social mais amplo, onde os fatos aconteceram, contexto esse fornecido pela bibliografia de apoio utilizada na pesquisa e,

8º) Elaboração do Relatório Final, o relatório final de pesquisa será elaborado de maneira mais fácil, seguindo a ordem temática organizada dos dados coletados e através do método comparativo que é o método fundamental das Ciências Sociais.

O planejamento prevê condições antecipadas de aspectos operacionais, que visam sustentar com qualidade, as saídas ao campo para coleta de dados. Pode ocorrer que essas condições sejam ajustadas ao longo dos trabalhos, tem-se então:

I ) Composição da Unidade Qualitativa<sup>4</sup>, o roteiro de entrevista será aplicado para a unidade qualitativa, grupo de pessoas com potencial a participarem da entrevista. Será composta por: (a) três da COOAAT, (b) uma de Instituição Pública Estadual e (c) estimativa de mais duas pessoas que poderão vir a serem apontadas, novas pessoas e/ou testemunhas podem surgir a partir da evolução da entrevista. Portanto o trabalho de campo prevê um total de cinco entrevistas. As pessoas listadas previamente são: (a.1) pela COOAAT: O Presidente, o Secretário e o Presidente do Conselho Fiscal; (b.2) pela Instituição Pública: um Técnico de Campo e finalizando, (c.1) outros Entrevistados: número de duas entrevistas, podendo ser pessoas e ou instituições que se interagem com a COOAAT;

---

<sup>4</sup> Concepção de composição de grupo de pessoas e Entrevistas Temáticas. Verena Alberti. Manual de História Oral. CPDOC. Rio de Janeiro, 2007.

II ) Aplicação de Entrevistas Temáticas<sup>5</sup>, pois são essas que versam prioritariamente sobre a participação dos entrevistados no tema escolhido;

III ) Sessão de gravação, preestabelecido o tempo de 1h30m por entrevista. Como são cinco pessoas e serão realizadas duas entrevistas por pessoas, obtém-se um total de 10 entrevistas, ou seja, 15h de gravação, distribuídas ao longo de quatro meses, que se realizarão no segundo semestre do Mestrado. Para tanto, espera-se que o tempo total seja dez vezes maior, dado ao fato da preparação, realização e tratamento da gravação, estima-se o mínimo de 150h de trabalho;

IV) Cessão de Direitos autorais, previsto a elaboração de documentos que autorizem a realização das entrevistas e o uso dos materiais para fins acadêmicos;

V) Aplicação do ponto de saturação, diante da diversidade de informações a serem investigadas, há um momento em que as entrevistas acabam por se repetir, seja em seu conteúdo, seja na forma pela qual se constrói a narrativa. Estimando que possam ocorrer mais entrevistas, das previamente definidas;

VI) Retorno dos resultados da pesquisa aos sujeitos, os resultados obtidos serão posteriormente encaminhados às pessoas participantes a entrevista e,

VII) Local de aplicação das entrevistas, as pessoas serão entrevistadas nas dependências da Cooperativa Agropecuária dos Assentados do município de Tremembé-SP – COOAAT, localizada no município de Tremembé-SP, Região Metropolitana do Vale do Paraíba-SP, dista aproximada e igualmente de 150 km tanto da capital paulista, quanto do município de Itajubá-MG. Cabe ressaltar que serão contemplados os espaços que apresentarem melhores condições para uma relação de reciprocidade, entre pesquisador e entrevistado, dentre esses, a sede da cooperativa, os lotes agrícolas, ou qualquer outro espaço propício para o diálogo métrico.

## 6. REFERENCIAL TEÓRICO

Como referencial teórico, a pesquisa parte dos estudos realizados no âmbito da teoria crítica literária, por vários autores, dentre eles, (GONZÁLES REY, 2005) ao demonstrar

---

<sup>5</sup> Concepção de composição de grupo de pessoas e Entrevistas Temáticas. Verena Alberti. Manual de História Oral. CPDOC. Rio de Janeiro, 2007.

opções e processos de construção da informação dentro da perspectiva de pesquisa qualitativa, orientada para a compreensão da subjetividade.

Essa compreensão subjetiva abordada numa perspectiva histórico cultural das diferentes atividades humanas, tais como trabalho e vida social, contribui na construção do cenário de pesquisa, uma vez que se investigarão a campo, as relações de trabalho e práticas do cotidiano da Cooperativa Agropecuária dos Assentados do Município de Tremembé-SP – COOAAT. Uma cooperativa cujos cooperados são politizados e que mantém uma vida socialmente participativa.

Diante do planejamento desse Projeto de Pesquisa de Mestrado, induz a formalizar o “Processo na Pesquisa Qualitativa”; lança-se de instrumentos diferentes, a oferecer novos momentos de produção de sentido que incentivem o desenvolvimento de novas informações, em um processo que tende ao infinito. Na medida em que o próprio clima social da pesquisa se desenvolve, criam-se condições para uma manifestação mais plena dos sujeitos estudados.

Como resultantes desse processo são produzidos indicadores, conjunto de expressões com o mesmo sentido proveniente de diferentes fontes de informação, que apontarão para uma Zona de Sentido.

“Um indicador é uma construção capaz de gerar um significado pela relação que o pesquisador estabelece entre um conjunto de elementos que, no contexto do sujeito estudado, permitem formular uma hipótese que não guarda relação direta com o conteúdo explícito de nenhum dos elementos tomados em separado.” (GONZÁLEZ REY, 2005)

Essa nova proposta epistemológica desenvolvida por González Rey propicia outras formas de fazer Ciência, desde a compreensão e desenvolvimento de instrumentos, bem como na relação com o sujeito participante da pesquisa e a postura do pesquisador no desenvolvimento de seu trabalho.

Outra fonte de pesquisa vem a partir dos trabalhos do Prof<sup>o</sup>. Dr. Renato Dagnino da UNICAMP, provocando no universo acadêmico a discussão da Tecnologia Social, no ímpeto de ressaltar a participação popular dos excluídos do sistema capitalista neoliberal. Suas idéias expostas, principalmente em artigos acadêmicos, preconizam o surgimento de uma nova forma de participação popular perante as condições de barreiras socioeconômicas, imposta pelas políticas públicas, em destaque às econômicas.

É um conceito que remete para uma proposta inovadora de desenvolvimento, considerando a participação coletiva no processo de organização, desenvolvimento e implementação. As Tecnologias Sociais podem aliar saber popular, organização social e



conhecimento técnico-científico. Importa essencialmente que sejam efetivas e reaplicáveis, propiciando desenvolvimento social em escala.

Essa Tecnologia, plenamente tangível na sua forma material, concatena-se ao objetivo geral desse Projeto de Pesquisa de Mestrado, que aponta a Gestão Participativa como Tecnologia Social, existente na Cooperativa Agropecuária dos Assentados do Município de Tremembé-SP – COOAAT.

É nessa Cooperativa que serão investigados com pormenorização a presença de tais tecnologias, e numa análise mais ampla, documentada cientificamente.

No que tange à compreensão da Gestão Participativa pode-se apontar que a participação é um processo que gera a interação entre diferentes atores sociais na definição do espaço comum e do destino coletivo.

"A gestão é um ato relacional que se estabelece entre pessoas, em espaços e tempos relativamente delimitados, objetivando realizações e expressando interesses de indivíduos, grupos e coletividade".( FISCHER, 1993)

Em tais interações, como em quaisquer relações humanas, ocorrem relações de poder que incidem e se manifestam em níveis distintos em função dos interesses, valores e percepções dos envolvidos.

A participação é a promoção da cidadania, a realização do sujeito histórico, o instrumento por excelência para a construção do sentido de responsabilidade e de pertencimento a um grupo, classe, comunidade e local (BAUMAN, 2000).

Elucidar Gestão Participativa como Tecnologia Social, praticada pela COOAAT, permite anunciá-la como tema relevante nas agendas de pesquisa. Ganha importância na medida em que o Estado se abre institucionalmente para a participação social na deliberação e na elaboração de políticas, enquanto as organizações civis ocupam espaços institucionalizados como representantes de setores e de grupos da sociedade, como exemplo as Cooperativas de Produção Agropecuárias, cujas atividades contribuem para experiências de desenvolvimento regional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. CPDOC/FGV. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://arpa.ucv.cl/articulos/manualdehistoriaoral.pdf>. Acesso em 20 de maio de 2012.

BAUMAN, Z. **Em busca da política**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

BISQUERA, R. **Métodos de Investigação Educativa**: Guia Prática. Barcelona: Ediciones CEAC, S. A., 1989.

BOURDIEU, P.; CHAMBOREDON, J.C.; PASSERON, J.C. **El ofício de sociólogo: presupuestos epistemológicos**. México: Siglo Veintiuno, 1987.

BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

DAGNINO et al. **Sobre o marco analítico-conceitual da tecnologia social**. In: FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL (Comp.). **Tecnologia Social: uma estratégia para o desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2000

FISCHER, T. **Poder local: governo e cidadania**. Rio de Janeiro: FGV, 1993.

FLORESTAN FERNANDES. **Fundamentos empíricos da explicação sociológica**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1959.

GAMBOA, Sílvio Sánchez. **Pesquisa educacional: quantidade qualidade**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

GIDDENS, A. **A constituição da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas?** 4 ed. p.23-27. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

GONZÁLEZ REY, Fernando. **Pesquisa Qualitativa e Subjetiva: Os processos de construção da informação**. São Paulo-SP: Thomson, 2005

INCRA. **Relação de Projetos da Reforma Agrária**. Disponível em: <http://www.incra.gov.br>. Acesso em 10 de abril de 2012.

LISBOA, T. K.; GONÇALVES, R. C. **Ensaio: Sobre o método da história oral em sua modalidade trajetórias de vida.** v. 10, p. 83-92. Florianópolis: UFSC. Revista. Katálysis, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0910spe.pdf>. Acesso em 27 de maio de 2012.

MACHADO, A. **Poesías Completas: Provérbios y cantares.** 14 ed. Madri: Calpe.

MARTINELLI, M. L. **Pesquisa qualitativa – um instigante desafio.** São Paulo: Editora Veras, 1999.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações.** 2 ed, São Paulo: Atlas, 2000.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde.** São Paulo, Rio de Janeiro: HUCITEC, ABRASCO, 1993.

OCB. **Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB).** Disponível em [www.ocb.org.br](http://www.ocb.org.br). Acesso em 28 de maio de 2012.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de: **Manual de gestão das cooperativas: Uma abordagem prática.** 4 ed, São Paulo: Atlas, 2009

RODRIGO, Jonas. **Estudo de Caso: Fundamentação Teórica.** Brasília, Vestcon Editora Ltda. Disponível em: <https://www.vestcon.com.br/ft/3116.pdf>. Acesso em 15 de maio de 2012.

SCHNEIDER, J. O. **Democracia, Participação e Autonomia Cooperativa.** São Leopoldo: UNISINOS, 1991.

TOURAINÉ, A. **Crítica da modernidade.** Petrópolis: Vozes, 1994.